



Os oito candidatos a prefeito de Santos participaram do debate na universidade, que foi conduzido pelo jornalista Rafael Motta, de A Tribuna

UniSantos realiza debate eleitoral

A Universidade Católica de Santos (UniSantos) foi palco ontem à noite de debate entre os oito candidatos a prefeito de Santos. Organizado com apoio de A Tribuna, o evento não teve ofensas e acusações. Foi marcado por propostas e discussões sobre os seguintes temas: sustentabilidade, transparência e mais espaços para participação da sociedade na gestão municipal. O público também pôde fazer perguntas.

Comitê

O roteiro de assuntos abordados durante o debate foi desenvolvido pelo Comitê Santista de Combate à Corrupção Eleitoral e ao Caixa 2 (Comitê 9840). No total, sete instituições fazem parte desse grupo, entre elas, a própria UniSantos.

A-4

Debate em Santos tem mais propostas e menos ofensas

À exceção de algumas “alfinetadas”, candidatos a prefeito se atém ao debate político



Visão Laser
Hospital Oftalmológico
(13) 2104.5000
www.visaolaser.com.br
Diretor Médico: Dr Colombo Barboza CRM 19555

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO



Em vez de troca de ofensas, baixarias e acusações, como vem ocorrendo nos últimos meses na política nacional, o primeiro debate entre os candidatos a prefeito de Santos, realizado na Universidade Católica de Santos (UniSantos), na noite de ontem, ficou marcado por propostas e discussões sobre três itens fundamentais para o poder público: sustentabilidade, transparência e mais espaços de participação da sociedade na gestão municipal.

A ideia de pautar esses temas partiu do Comitê Santista de Combate à Corrupção Eleitoral e ao Caixa 2 (Comitê 9840). O grupo é formado por sete instituições: Centro de Direitos Humanos da Baixada Santista - Irmã Maria Dolores, Diocese de Santos, Fórum da Cidadania de Santos, Movimento Voto Consciente, OAB-Santos, Promotoria Comunitária de Santos, além da própria instituição de ensino.

Além de perguntas entre os concorrentes à principal cadeia



Evento foi organizado por diversas entidades civis e realizado no campus D. Idílio, da Unisantos

do Palácio José Bonifácio, o evento – que teve o apoio de *A Tribuna* – contou com perguntas da plateia e das entidades organizadoras do debate. Todos os postulantes assinaram as cartas-compromisso do Comitê 9840 e do programa Cidades Sustentáveis, que traz propostas alinhadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

CRÍTICAS À ATUAL ADMINISTRAÇÃO

Conforme previsto, a maioria dos candidatos de oposição fez críticas à atual administração e apresentou propostas. O chefe do Executivo, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), aproveitou a oportunidade para citar alguns feitos de sua gestão e destacar avanços, em especial no que diz respeito à transparência pública, o que foi contestado pelos demais.

Carina Vitral (PCdoB) defendeu a necessidade de fazer a

coleta seletiva duas vezes por semana na Cidade. Débora Camilo (PSOL) entende que é preciso organizar cooperativas e melhorar o trabalho de educação ambiental da população para elevar o índice de reciclagem na Cidade, hoje em 2%.

TRANSPARÊNCIA

Barbosa citou ter resgatado o orçamento participativo e que tem diversas formas de comunicação com a população para definir prioridades. Para Hélio Hallite (PRTB), a transparência citada pelo tucano é relativa. “Tentei acessar o contrato das obras de reforma do Deck do Pescador e apareceu uma telinha dizendo para eu procurá-lo no Poupatempo”.

A necessidade de o gestor municipal se apresentar como um líder para resolver problemas de caráter regional foi destacado por alguns candidatos. Marcelo Del Bosco (PPS) enten-

de que é preciso descentralizar serviços, tendo algumas cidades como referência em determinadas especialidades.

Para Paulo Schiff (PDT), o prefeito tem de ir ao Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb) para fazer a repactuação dos serviços de saúde “com uma postura de humildade e liderança”.

Na questão da mobilidade urbana, Professor Genival Bezerra (PSDC) propôs a adoção de rodízio de veículos em Santos e o aproveitamento de terrenos vagos da Prefeitura como garagens municipais.

Edgar Boturão (Pros) acredita que uma das formas para melhorar a qualidade de vida é a construção de moradias populares na região central, em especial em imóveis em más condições. Nesse sentido, ele e Genival apostam nas parcerias público-privadas.

Pedido de resposta e divergências

Um raro momento de desavença ocorreu quando Barbosa disse que Schiff precisaria “estudar mais” por não saber a diferença entre terceirização e contratação de organizações sociais (OSs) para cuidar da gestão de equipamentos públicos.

O candidato do PDT pediu direito de resposta, acatado pela organização. Ele disse que sabe a diferença entre as formas de gerenciamento e que

seus eleitores podem ficar tranquilos pelo fato de ter estudado muito nas universidades de São Paulo (USP) e UniSantos.

Houve ainda algumas “alfinetadas” relativas a fatos da política nacional e estadual. Débora iniciou sua fala inicial dizendo “Fora Temer!”, arrancando aplausos de parte dos presentes.

Em um momento posterior, o atual chefe do Executivo reve-

lou que o MPF é “um órgão que fiscaliza e pune, colocando peitista na cadeia”, o que gerou um forte burburinho na plateia.

A concorrente do PSOL também citou que a Justiça deveria ter “o mesmo rigor com os ladrões de merenda e que coloque muito tucano na cadeia. Que essa justiça não seja seletiva”, ao fazer referência a uma investigação que apura supostas fraudes em contratos de me-

renda feita pelo Governo do Estado e municípios paulistas, como Santos.

Carina aproveitou para dizer que a Polícia Federal (PF) está investigando em Santos possíveis irregularidades trabalhistas e previdenciárias na contratação de trabalhadores por Recibo de Pagamento Autônomo (RPA). O prefeito respondeu que a apuração foi arquivada pela PF.